

SEMANAL

TABELÃO
FICHAS DO
BRASILEIRO
PARA
GUARDAR

PLACAR

KAKÁ: SAI DAQUI UM RAÍ?



CATEGORIA, BOA PINTA, FARO DE GOL. A COMPARAÇÃO COM ÍDOLO MAIOR DO SÃO PAULO É INEVITÁVEL, MAS O GAROTO AINDA TEM JEITO DE MARCELINHO, ROMÁRIO...

PEDRINHO 40 GRAUS
O RIO SEGURA (DE NOVO)
A ONDA DO PALMEIRAS

CORINTHIANS
PAULO NUNES COM A CAMISA
7 DE MARCELINHO. PODE?

FLAMENGO
VAMPETA E EDÍLSON, A DUPLA
MAIS APIMENTADA DO BRASIL

TESTE
TINGA OU JACKSON, QUAL O
MELHOR MOTORZINHO DO SUL

MINAS GERAIS
E NÃO É QUE O GALO ESTÁ
JANTANDO A RAPOSA?

EXCLUSIVO
O QUE NINGUÉM VIU
NA VOLTA DE RONALDINHO
AOS GRAMADOS

EUROPEUS
ITÁLIA OU ESPANHA?
AONDE ESTÁ O MELHOR
FUTEBOL DO MUNDO

BOLA DE PRATA
KLÉBERSON ESTÁ
MATANDO A PAU!

ENTREVISTAS
MAZINHO:
"NÃO PASSAREI RIDÍCULO"
MILTON NEVES:
"SEREI O FIDEL CASTRO
DO SANTOS"

2,50 WWW.PLACAR.COM.BR
1194.28.AGO.01.#21



PLACAR DUAS CAPAS
ESCOLHA A SUA

FOTO RICARDO CORRÊA



Abril

**CORINTHIANS**14 **No coração da Fiel?**

Paulo Nunes até tem feito gols, mas aplauso, que é bom...

RONALDINHO18 **Cuidado com esse Joelho!**

Os bastidores da volta do Fenômeno

SÃO PAULO20 **Daqui sai um Raí?**

Pinta de craque e cabeça de craque. Kaká vai longe

PALMEIRAS24 **Verrdão 40 graus**

O meia Pedrinho e a tradição palmeirense de ídolos cariocas

FLAMENGO28 **Baião de dois**

Edílson e Vampeta, a dupla da Gávea

VASCO32 **Sai Romário. Entra Bebeto?**

As chances do veterano jogador emplacar

MINAS34 **Enquanto o Galo canta...**

Por que Atlético funciona e...

36 **...A Raposa não sai da toca**

... o Cruzeiro não funciona

CAMPEONATOS EUROPEUS38 **Milionário e José Rico**

Rola a pelota no Italiano e no Espanhol

POLÊMICA41 **Passe de mágica**

Será que a lei do passe acabou mesmo?

GRENAL42 **Os motorzinhos**

Tinga e Jackson fazem Grêmio e Inter pegar no tranco

4 **Abrindo o jogo**10 **Imagens**44 **Bate-bola: Milton Neves**46 **Bate-bola: Mazinho**48 **Tira-teima**49 **Cartas**50 **O mundo é uma bola**51 **Televisão**52 **Bola de Prata**54 **Próxima rodada**55 **Tabelão**58 **Tostão**

CARTA AO LEITOR

ESTILO RONALDINHO

Você sabe quem é Monterrubio? Paulo sabe, é um meia do Rennes-FRA. Como joga o Borussia Dortmund? Paulo explica. Esse é Paulo Vinicius Coelho, mais conhecido como PVC, titular da coluna *O mundo é uma bola* e comentarista da ESPN Brasil. Poucos jornalistas brasileiros sabem tanto quanto ele de futebol internacional. Paulo passou os últimos dias em transe, no lugar em que é mais feliz (depois, é claro, de sua casa, onde vive com a mulher Adriana, o filho João Pedro e o cachorro Gullitt). PVC estava em Milão, cobrindo a volta de Ronaldinho aos gramados. Falou com o Fenômeno, viu a vitória da Internazionale no estádio de San Siro,

conversou com um bocado de gente por lá. E trouxe histórias, números, revelações e temores envolvendo o retorno do craque. Falando um esforçado italiano, que aprendeu na marra lendo a Gazzetta dello Sport, Paulo teve um princípio de decepção. "Brasiliiano?", perguntou um garçom depois de trocar duas frases com PVC. Paulo achou que estava falando um idioma feijoônico (não é esse o contrário de macarrônico?), mas o simpático milanês logo explicou: "É que você fala com o mesmo acento de Ronaldo." Um elogio, já que Ronaldinho é um dos estrangeiros que melhor se vira por lá. Bravo, PVC, bravo!

SÉRGIO XAVIER FILHO, DIRETOR DE REDAÇÃO



EDITORA

Fundador

VICTOR CIVITA

(1907 - 1990)

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO E DIRETOR EDITORIAL: Thomaz Souto Corrêa

PRESIDENTE EXECUTIVO: Ophir Toledo

VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: Carlos R. Berlink

SECRETÁRIO EDITORIAL: Eugênio Bucci

DIRETOR DE PUBLICIDADE: Paulo Cesar Araújo



DIRETOR DE NÚCLEO: Paulo Nogueira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Sérgio Xavier Filho

DIRETOR DE ARTE: Fábio Bosquê Ruy

REDATOR-CHEFE: André Fontenelle

EDITOR DE FOTOGRAFIA: Ricardo Corrêa Ayres

EDITOR SÊNIOR: Paulo Vinicius Coelho

EDITORES ESPECIAIS: André Rizek, Arnaldo Ribeiro, Fábio Volpe

REPÓRTERES: Eduardo Cordeiro, Léo Romano (RJ) e Rodrigo Garofalo

SUBEDITOR DE FOTOGRAFIA: Alexandre Battibugli

FOTÓGRAFO: Eduardo Monteiro (RJ)

DIAGRAMADORES: André Koguti e Crystian Cruz

ATENDIMENTO AO LEITOR: Silvana Ribeiro

COLABORADOR: Luciano Augusto Araújo

APOIO EDITORIAL

DEPTO. DE DOCUMENTAÇÃO: Susana Camargo;

ABRIL PRESS: José Carlos Augusto; NOVA YORK: Grace de Souza;

PARIS: Pedro de Souza; RIO DE JANEIRO: Débora Chaves

Diretor Comercial: Alexandre Caldini

Marketing e Circulação

Diretor: Ricardo Packness de Almeida

Gerente de Produto: Eivaldo Junior

Assistente de Produto: Erica Lemos

Promoções e Eventos: Marina Decânio

Projetos Especiais: Cristina Ventura

Publicidade

Diretores: Eliani Prado, Rogério Gabriel Comprido, Sérgio Amaral

Gerentes: Cristiane Tassoulas, Ricardo Lutgardes (RJ),

Executivas de Negócios: Leda Costa (RJ), Maria Isabel Mandia

Executivos de Contas: Emiliano Hansenn, Luciene Ribeiro (RJ), Renata Miolli

Processos

Gerente de Produção: Andrea Giovanni Spelta

Coordenador de Publicidade: Renato Rosante

Coordenador de Produção: Ricardo Carvalho

Planejamento e Controle

Gerente: Auro Iasi

Consultor Financeiro: Fabio Luis dos Santos

ASSINATURAS

DIRETORA DE OPERAÇÕES DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR: Ana Dávalos

DIRETOR DE VENDAS: William Pereira

GERENTE ESCRITÓRIO BRASÍLIA: Angela Rehem de Azevedo

DIRETOR DE PUBLICIDADE REGIONAL: Jacques Ricardo

DIRETOR ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO: Paulo Renato Simões

REPRESENTANTE EM PORTUGAL: Manuel José Teixeira



PRESIDENTE: Roberto Civita

GABINETE DA PRESIDÊNCIA: José Augusto Pinto Moreira,

Ophir Toledo, Thomaz Souto Corrêa

PRESIDENTE EXECUTIVO: Ophir Toledo

VICE-PRESIDENTES: Carlos R. Berlink, Cesar Monterosso,

Geraldo Nogueira de Aguiar, Giancarlo Civita,

José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini

www.abril.com.br

PÉ CHATO

FOTO RENATO PIZZUTTO

O zagueiro Igor, do Atlético-PR, estava ali tranqüilo, batendo a sua bolinha. Isso até o xarope do são-paulino Luís Fabiano se meter para tentar acabar com a brincadeira. O tricolor do Morumbi, aliás, estava bem inconveniente. Não deixou o convidado paranaense jogar e venceu por 2 x 1.





SÃO PAULO



DAQUI

SAI UM

RAÍ

?

Bom moço? Evangélico? Galã?
Míope? Kaká, destaque e agora
artilheiro do São Paulo, é um pouco
disso tudo **POR ARNALDO RIBEIRO**

O sucessor de Raí. Quantas vezes Kaká, 19 anos, ouviu isso? Dois gols na decisão do Rio-São Paulo no início do ano e o rótulo estava pronto, perfeito. A posição em campo é a mesma; a vocação para fazer gols, também; o carisma junto aos torcedores, parecido; a pinta de bom moço, idem; o assédio dos (ou das) fãs se assemelha...

Na festa da conquista do título deste Rio-São Paulo, dia 12 de março, os fotógrafos exigiram: Kaká e Raí juntos. "As comparações não fazem mal a ele. É um garoto de muita personalidade", disse o ídolo. "Falarem que eu pareço o Raí é uma honra para mim. No início, todos procuram uma referência, mas isso vai passando aos poucos até ficar a marca do Kaká", afirmou o fã.

Ricardo Izcson Santos Leite, na verdade, não gosta muito de comparações. Até porque, se lembra Raí em alguns aspectos, em outros... Como Caio, hoje no Fluminense, ele mora no Morumbi (bairro nobre de São Paulo), completou o colegial e entrou no São Paulo como sócio do clube. Como Marcelinho Carioca, é evangélico. Como Romário, é míope e usa óculos. "Chega!".

Tudo bem, Kaká. Você é mesmo um tipo curioso. Tem características de vários craques, mas não se enquadra especificamente em nenhum dos perfis usuais do nosso futebol. Seu desafio é ter brilho próprio. E parece que começou bem...

Mauricinho como Caio

Kaká, mora no Morumbi, próximo do estádio, mas nem em São Paulo nasceu. Foi em Brasília (DF). Aos 4 anos, mudou-se para Cuiabá (MT), a reboque do pai Bosco, que é engenheiro civil. Ficou lá até os 7 anos e aí sim desembarcou em Sampa. Antes do apartamento confortável, mas não exuberante, no Morumbi, viveu em Perdizes (bairro de classe média alta, de São Paulo).

Aos 8 anos, Kaká já era sócio do São Paulo. Estudava de manhã e passava o resto do dia jogando futebol de salão e de campo. Aos 12, foi para o amador, que é onde se forjam os futuros craques do time. Foi quando pensou: "Agora é sério."

Desde então, Kaká já jogava com (ou melhor, contra) Júlio Baptista, seu colega de São Paulo. "Ele é um ano mais novo e por isso jogávamos mais contra. Nossos

times tinham até uma rixa, já que o meu sempre ganhava", diz Júlio, que hoje divide o quarto com o velho amigo nas concentrações. "O Kaká tem técnica e é inteligente. Eu procuro aliar a força à técnica. Acho que a gente combina, forma uma boa dupla, dentro e fora do campo (os dois estão sempre juntos, nos cinemas, boliche, karaokês...)". Vão quase sempre no carro de Kaká, um Palio 1.0, "sem ar condicionado". Trocar de carro? "Ainda preciso fazer mais uns golzinhos..."

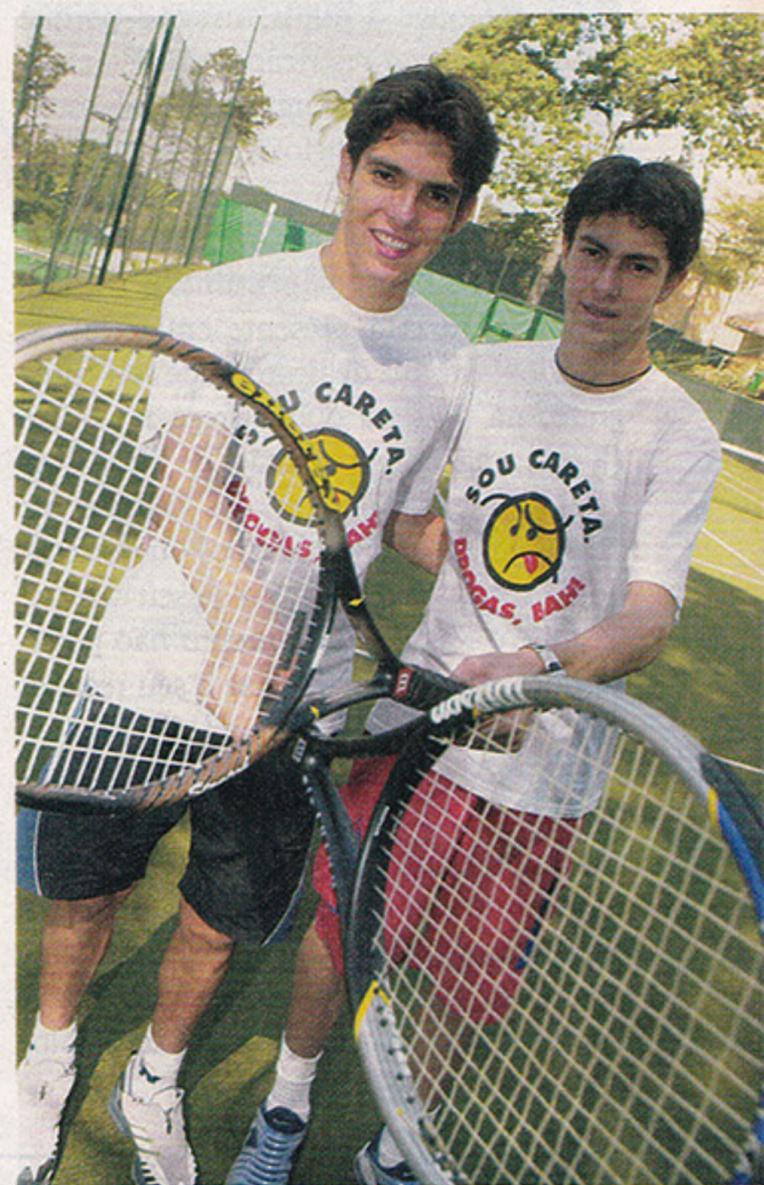
Se dar bem com os colegas, mesmo os de outra classe social, é uma das características de Kaká, segundo Júlio Baptista. "Eu sempre procurava levar o pessoal mais humilde para casa, para almoçar, dormir. Minha mãe (Simone) fazia bolo para eles. Nunca tive problema com ninguém." Caio fazia tudo isso também e nunca se livrou da imagem de "mauricinho". E Kaká?

Carismático como Raí

A comparação com Raí é mais imediata ainda. Vem, em primeiro lugar, do estudo. Kaká completou o segundo grau, estudando em três escolas em São Paulo, escolhidas de acordo com a disponibilidade que o futebol permitia: no Colégio Batista, em Perdizes, em três unidades do Objetivo (onde tinha bolsa por jogar futebol) e no estadual Adolfo Gordo. Graças a sua ajuda também, seu irmão, Rodrigo, estuda num colégio top da cidade, o Porto Seguro, no Morumbi.

Devido à bagagem, Kaká é capaz de dar entrevistas inteligentes, opinar sobre vários assuntos, analisar problemas que envolvem o futebol, ainda que com timidez. Mas Raí não era assim no início?

O segundo esporte dos dois é o mesmo: tênis. Não por acaso, PLACAR levou Kaká à academia Play Tennis, bem próximo à casa do jogador, para ele praticar com o irmão. Chegando lá, foi reconhecido e pôde escolher até o piso para praticar. Grama sintética, concreto ou saibro? "Grama, né? É com o que eu estou acostumado." Brincadeiras à parte (os funcionários diziam que ele precisava jogar no Corinthians, "um time de massa"...), Kaká mostrou bom potencial com a raquete (pelo menos domina os fundamentos e se beneficia da altura, 1,84 m) e paciência e simpatia para dar inúmeros autógrafos.



Com o irmão Rodrigo, de 15 anos: campanha contra as drogas

É um que não sentiu o impacto da fama. O futebol faz parte da vida dele, mas não é a vida dele. Ele não depende da bola para viver. Se não fosse jogador, poderia ter exercido outra profissão, sem qualquer problema. Talvez aí esteja a diferença. A imagem que ele passa e sua personalidade atraem os empresários. Quem cuida de seus negócios é Wágner Ribeiro. Mas Marlene Matos, a "tutora" de Xuxa e companhia, já propôs um acordo com Ribeiro para tratar da imagem de Kaká.

No São Paulo, como era Raí, ele lidera o ibope nas cartas. "Recebo de 10 a 15 por semana", diz. Propostas indecentes? "Tem de tudo." Mas Kaká sabe lidar bem com o assédio. Acreditem, diz que não tem namorada.

A cantora Sandy? Essa, segundo ele, foi uma história "plantada" pelo técnico do time, Nelsinho Baptista. "Eu pedi para o Júlio (Júlio Baptista) levar uns DVDs para a concentração e ele trouxe um da Sandy e Júnior. Disse que era idéia minha e todo mundo pegou no meu pé. Inventaram até um namoro." Para Kaká, até que não cairia mal... >

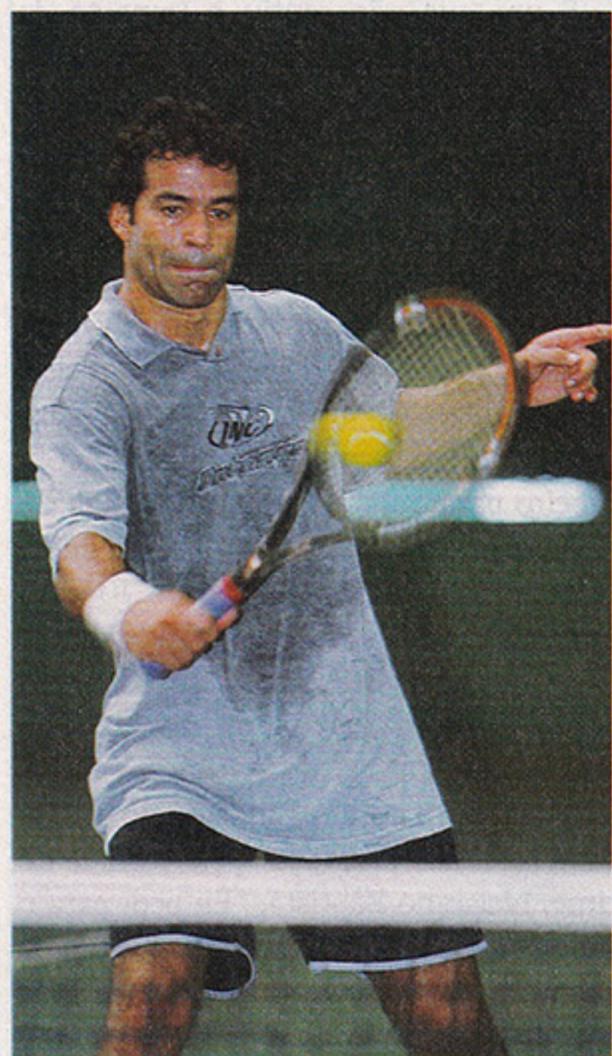
Ele até ouve a dupla, mesmo porque diz que não tem restrição à música alguma. A preferência, porém, recai no estilo Gospel, música religiosa. O grupo predileto é o Resgate.

Evangélico como Marcelinho

A religião está presente em todos os atos de Kaká. Na dedicatória de seu autógrafo, na pulseira que carrega no pulso (Jesus), na comemoração de seus gols (ele levanta os braços aos céus e diz "Deus é fiel" e coisas do tipo) ou no recado da secretária eletrônica de seu celular: "Aqui é o Kaká. No momento não posso atender. Após o sinal, deixe o seu recado. Obrigado. Deus te abençoe."

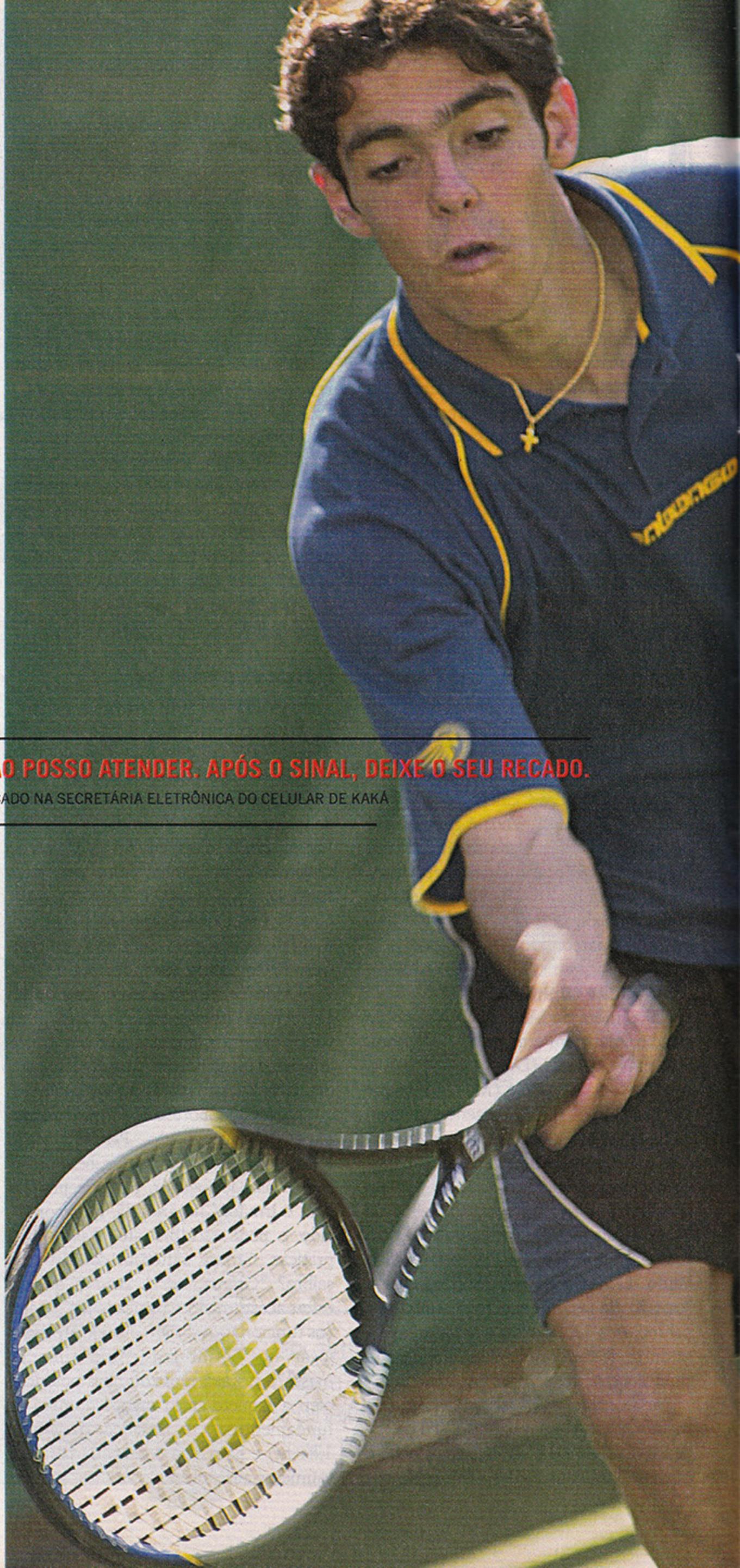
Mesmo assim, ele não fica falando em Deus a cada frase numa entrevista. Não usa a religião como marketing. "Eu já nasci num lar evangélico. Meus pais já eram evangélicos", afirma ele, que frequenta o "Culto da família" da Igreja Renascer, no Cambuci, em São Paulo, quase todos os domingos.

"AQUI É O KAKÁ. NO MOMENTO NÃO POSSO ATENDER. APÓS O SINAL, DEIXE O SEU RECALDO. OBRIGADO. DEUS TE ABENÇOE" RECADO NA SECRETÁRIA ELETRÔNICA DO CELULAR DE KAKÁ



FOTOS RICARDO CORRÊA

Tenista nas horas vagas, como o ídolo e eterno parâmetro Raí (acima): quem tem mais pinta de Guga, hein?





KAKÁ

RICARDO IZECSON SANTOS LEITE

Nascido em: Brasília (DF), em 15/5/82

Carro: Palio 1.0 ("sem ar condicionado")

Salário: 12 mil reais

Hobby: Tênis, boliche e karaokê

Música: Gospel

Igreja: Renascer, evangélica

Problema: miopia, dois graus em cada olho

No São Paulo, o atacante Reinaldo é o colega de Kaká na igreja. Eles vêm carregando uma camiseta com a inscrição "sou careta, não uso drogas", uma campanha da igreja Renascer. "Com os recursos, eles vão construir um centro de reabilitação para drogados, assim como já cuidam de meninos de rua, idosos etc. Isso dá uma animada na gente. Não fica só nos cultos."

Kaká apoiou-se na religião para superar a fase mais difícil da carreira. No ano passado, curtia uma folga num parque aquático, em Caldas Novas (GO), quando sofreu um grave acidente. Bateu a cabeça no fundo da piscina, fraturou um pedaço da 6ª vértebra da coluna e ficou dois meses sem poder levantar da cama, deitado, com colete cervical. Correu o risco de ficar paraplégico. Segundo ele, o trauma passou. Hoje, ele já mergulha de cabeça de novo.

Míope como Romário

Médico agora, só um oculista. Kaká é míope, dois graus em cada olho, e depende das lentes de contato para jogar. Ele quer fazer a cirurgia de correção da visão, mesmo porque já passou maus bocados com a lente. Num jogo em Sorocaba, quando ainda era juvenil, levou uma cotovelada e uma das lentes saltou de seu olho, se perdendo no gramado. "Fiquei o resto do jogo enxergando com um olho só. Foi terrível." Hoje, por precaução, leva um estojinho com lentes descartáveis de reserva para os jogos. Em casa, nas viagens de avião, assumiu o uso do óculos.

Talentoso como quem?

Kaká tem contrato com o São Paulo até fevereiro 2003. Ganha 12 mil reais desde o começo do ano, sendo que antes recebia 700 como ajuda de custo. O empresário Wagner Ribeiro diz que ele



RENATO PIZZUTTO

Comemorando, contra o Atlético-PR, seu quarto gol no Brasileiro: "Deus é fiel."

vem recebendo sondagens de clubes do exterior, mas o pupilo até agora não demonstrou interesse. "Meus objetivos agora são virar titular do São Paulo e conquistar uma vaga na Seleção principal."

Ele acredita que uma coisa leva à outra. No São Paulo, concorre com jogadores como Carlos Miguel, Leonardo e o amigo Júlio Baptista no meio-campo. Com mais massa muscular, passou de 72 kg para 76 kg, tem conseguido se impor em campo e é o artilheiro do time no Brasileiro, com quatro gols até o último dia 24. "O Kaká tem qualidade. Não é só um momento que ele está passando." Palavra do técnico Nelsinho Baptista.

"Tenho de ter paciência, esperar a minha hora. Não posso forçar a barra para ser titular." Mais um ponto para ele, segundo Nelsinho. Mas o que o torcedor do São Paulo insiste em saber é se ele está mesmo pronto para preencher a lacuna deixada por Raí no clube. "Será que não dá para continuar sendo simplesmente o Kaká?" Se você continuar assim...

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ